

"O caso da região da Rua Beco dos Marianos"

Um estudo antropológico sobre os usos e abusos das águas e territórios urbanos no Morro Santana, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS.



Foto do Arroio Dilúvio na região da Rua Beco dos Marianos. Autor: Renata Ribeiro. Julho de 2009.



Foto do Beco Heitor Pereira da Silva localizado na região da Rua Beco dos Marianos. Autor: Renata Ribeiro. Novembro de 2009.



Foto da região da Rua Beco dos Marianos na década de 70. Fonte: Revista Egatea.

Renata Tomaz do Amaral Ribeiro, bolsista de iniciação científica voluntária do BIEV/PPGAS/UFRGS.

Orientação: Dra. Ana Luiza Carvalho da Rocha e Dr. Rafael Devos.

Apresentação

Este estudo vem sendo desenvolvido na região da Rua Beco dos Marianos localizada no Morro Santa, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS. Esta comunidade originou-se junto com a criação da Faculdade de Agronomia há aproximadamente 80 anos. De acordo com moradores, a universidade cedeu o lugar, que tem sua delimitação marcada por um afluente que corre do alto do Morro Santana, em direção ao Arroio Dilúvio, aos funcionários da instituição. Logo, esta pesquisa tem buscado compreender como os moradores desta localidade percebem os desafios e os impactos ambientais e sociais provocados pela destinação de detritos e esgotos em águas urbanas. Levando-se em consideração o cotidiano e os itinerários urbanos destes habitantes, bem como a memória ambiental deste local, que é marcada pela ocupação de Áreas de Preservação Permanente, bem como áreas de risco, nas proximidades do Arroio Dilúvio.

Metodologia

Este estudo metodologicamente desenvolve-se através da etnografia de rua, da observação participante, de entrevistas não-diretivas, da construção de redes sociais, do desenvolvimento de coleções fotográficas e áudio-visuais, da construção de um blog: <http://habitantesdoarroio.blogspot.com>, bem como da elaboração de diários de campo e análise dos mesmos. Conceitualmente esta pesquisa baseia-se nos conceitos de trajetória social, memória ambiental, cotidiano e itinerários urbanos.

Considerações Finais

A partir das práticas cotidianas dos moradores desta comunidade pode-se compreender de forma mais ampla os lugares e trajetos, vivenciados por esse habitante. Estes itinerários estão intrinsecamente ligados à construção da paisagem do lugar estudado, que perpassou e perpassa por diversas representações simbólicas, como por exemplo, sentimento de pertença e identidade, bem como, a compreensão de mundo dos moradores que residem neste local, que mantém estreita relação com Arroio Dilúvio e encontra-se em área de preservação permanente.

Até então, os primeiros resultados da pesquisa apontam para uma tensão envolvendo práticas sociais e representações simbólicas diversificadas, aplicadas a este território da vida urbana porto-alegrense, as quais envolvem os diversos moradores locais e os órgãos públicos federais, estaduais e municipais responsáveis pelo monitoramento da região (UFRGS/DMAE/DMLU/SMAM, etc).

Referências

- CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano. Artes de fazer. v.I. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DEVOS, Rafael. A questão ambiental sob a ótica da antropologia dos grupos urbanos, nas ilhas do Parque Estadual Delta Do Jacuí, Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Porto Alegre, PPGAS-UFRGS, 2007.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. Etnografia: saberes e práticas. Livro Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana. Porto Alegre, ILUMINURAS, Vol. 4, No 7 (2003).
- HALBWACHS, Maurice. La mémoire collective. Paris, PUF, 1968.
- THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis LTDA, 1980.

